

Governo vai autorizar siderúrgica da Vale em Ubu

O presidente da Câmara de Licenciamento de Grandes Projetos do Consema disse que não há como o processo de instalação ser revertido

Beatriz Seixas

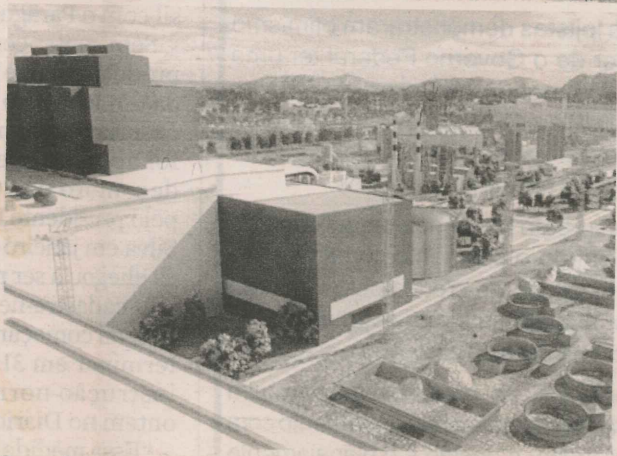
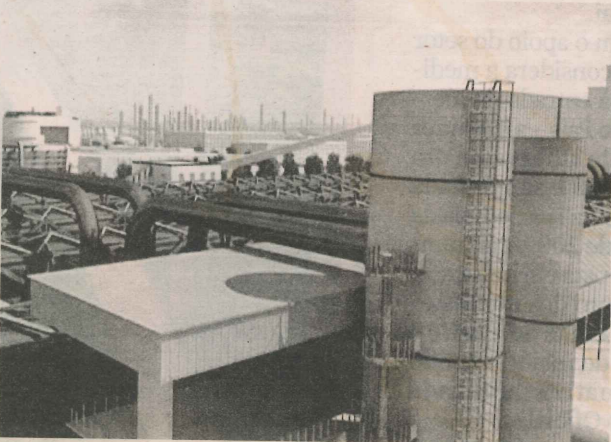
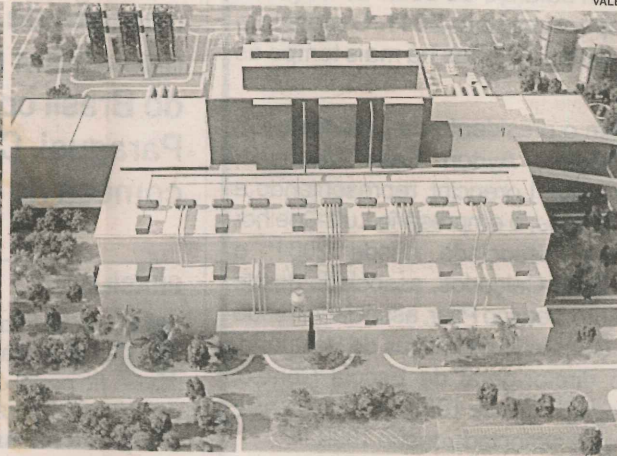
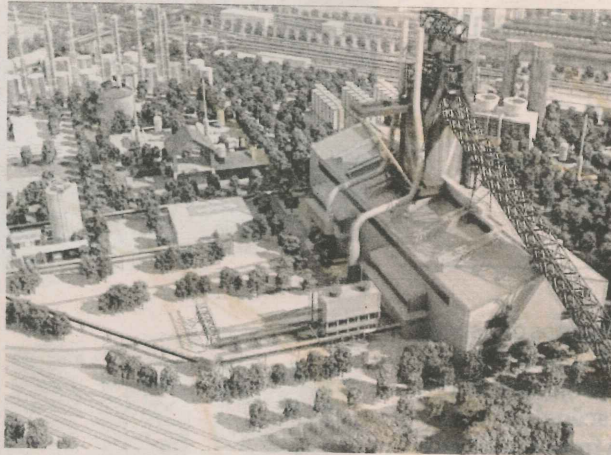
“**A**té o final deste ano, o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) vai aprovar a Licença Prévia (LP) para instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta. Não há possibilidade de reversão do processo de implantação.”

Foi o que afirmou o presidente da Câmara de Licenciamento de Grandes Projetos do Consema, Roosevelt Fernandes, em entrevista à reportagem de **A Tribuna**.

Segundo ele, hoje vai ser realizada a reunião dos 24 conselheiros do Consema — representados pelo governo, pela iniciativa privada e a sociedade civil organizada — para apreciar as condicionantes apontadas pelos técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

O objetivo é dar o parecer a respeito da liberação da LP para a siderúrgica no Sul do Estado.

Ferreira diz que em função do número de condicionantes ser grande (60), provavelmente não vai dar tempo de discutir todos os pontos. Será preciso marcar uma nova reunião para apreciar as condicionantes que restarem.



PERSPECTIVA da siderúrgica que a Vale irá construir: são 60 condicionantes para o projeto, que podem ser alteradas

“Durante a apresentação podem ser propostas, inclusive, mudanças nas condicionantes, e tudo isso é colocado em votação”, destacou.

Outra possibilidade, diz ele, é de a reunião ser adiada: “Não há bola de cristal sobre o que vai acontecer amanhã (hoje), mas, se algum conselheiro quiser pedir vista e adiar a reunião, ele tem esse direito.”

O membro do Consema reforça

que, mesmo com as discussões acaloradas desde a notícia da instalação do empreendimento e os tumultos que possam ter hoje na reunião, a LP sai nos próximos dias.

Entre as condicionantes que vão ser apresentadas hoje estão: a de reutilização de 97% da água e também que a área da CSU não abranja o local onde hoje está a comunidade da Chapada do A.

Moradores querem projeto em outro local

Se por um lado o governo afirma que a licença prévia de instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, está garantida, por outro a comunidade vizinha ao empreendimento continua na briga para que o local de implantação seja outro.

O advogado que representa a comunidade da Chapada do A, Nelson Aguiar, disse que, se for preciso, os conselheiros do Consema que representam essas comunida-

des e outras entidades da sociedade civil e organizada vão interferir para adiar a decisão.

“Temos conselheiros que sempre atuam na linha ecológica e social, gente descomprometida com o governo. Porque o que acontece muitas vezes é que representantes do governo estão a serviço das grandes empresas”, dispara.

Aguiar diz que mesmo após várias audiências e análises das condicionantes “não houve modificações”.

O advogado afirma que a comunidade não é contra a siderúrgica, mas sim à instalação naquele local. “Existem pelo menos 10 pontos para o Sul do Estado que comportariam o empreendimento sem causar maiores danos”, disse.

A Vale, por meio de nota, informou que irá apresentar ao Iema uma adequação de sua planta industrial que contemple a permanência da comunidade de Chapada do A no local.

O PROJETO

Produção de 5 milhões de toneladas por ano

- > **A COMPANHIA** Siderúrgica Ubu (CSU) é um projeto da mineradora Vale para o município de Anchieta.
- > **A VALE** anunciou em 2007 um outro projeto para Anchieta, a CSV, em parceria com a chinesa Baosteel.
- > **NA ÉPOCA** da crise, em 2008, ela desistiu, mas em agosto de 2009 ela resolveu retomar o projeto, com o nome de CSU, e sem a Baosteel.
- > **O PROJETO** prevê a instalação de uma usina siderúrgica integrada, com capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.
- > **A VALE** pretende adquirir uma área de 1.300 hectares para instalar a CSU.
- > **ATUALMENTE**, a mineradora negocia a compra de terrenos com as famílias que moram nas localidades de Chapada do A e Monteiro, mas ainda encontra resistência no local.

Fonte: Pesquisa A Tribuna.